

Falta banco na Ilha dos Bentos

Moradores também reivindicam supermercado, farmácia, agência dos Correios e casa lotérica

Para os moradores da Ilha dos Bentos, Vila Velha, pagar as contas do mês e realizar depósitos é um sufoco, pois no bairro não existem agências bancárias e nem casas lotéricas.

Eles aproveitaram o primeiro dia de visita da equipe de reportagem do projeto **A Tribuna com Você**, ontem, para reivindicar a instalação de uma agência no local, que também não tem supermercados e farmácias e Correios. O comércio apresenta-se modesto, com apenas alguns estabelecimentos na avenida Sérgio Cardoso, principal via de acesso ao bairro.

“É complicado. Toda vez que preciso ir ao banco, dependo de ônibus. Se fosse um bairro mais próximo, iria até ‘bicicleta’”, disse a dona-de-casa Delma Maurício, 46 anos.

A comerciante Edina Silva Reis, 40 anos, proprietária da loja D’Kakitus, na avenida Sérgio Cardoso, afirmou que o banco mais próximo fica em Coqueiral de Itaparica.

“Nós não temos um caixa eletrônico 24 horas para saques e nem um balcão para atendimento à população que quer utilizar os serviços bancários. Os moradores tem que ir a Coqueiral de Itaparica e



Santa Mônica Popular. A casa lotérica mais próxima fica em Novo México”, observou o vice-presidente da Associação de Moradores, Almerindo Nascimento, mais conhecido como Pelé.

O presidente da Associação de Moradores, Edson Araújo, disse que para resolver o problema da falta de um supermercado na região a entidade arrendará um terreno para a construção de um estabelecimento do gênero.

“Estamos tentando arrendar um terreno no bairro para a construção de um supermercado e algumas redes já demonstraram interesse. Estamos negociando também com a prefeitura”, disse.

Com relação à instalação de uma agência bancária no bairro, a Associação dos Representantes de Bancos do Espírito Santo (Arbes) recomenda à comunidade que envie um e-mail para arbes.vix@bol.com.br. O pedido será encaminhado às instituições financeiras.

SAIBA MAIS



Município: Vila Velha
Bairro: Ilha dos Bentos
População: 2.221 habitantes
Localidades vizinhas: Parque das Gaivotas, Santa Mônica Popular, Novo México, Vila Nova e Nova Itaparica

MAPA COMERCIAL

- 1 Padaria
- 3 Lojas de confecção e variedades
- 1 Creche municipal
- 1 Creche particular
- 1 Escola municipal
- 3 Bares/lanchonetes
- 4 Costureiras
- 1 Pizzaria
- 1 Locadora de vídeo
- 3 Oficinas mecânicas

Fonte: Associação de Moradores de Ilha dos Bentos e Censo 2002 do IBGE.

DESTAQUES DO BAIRRO

FOTOS: FÁBIO NUNES/AT

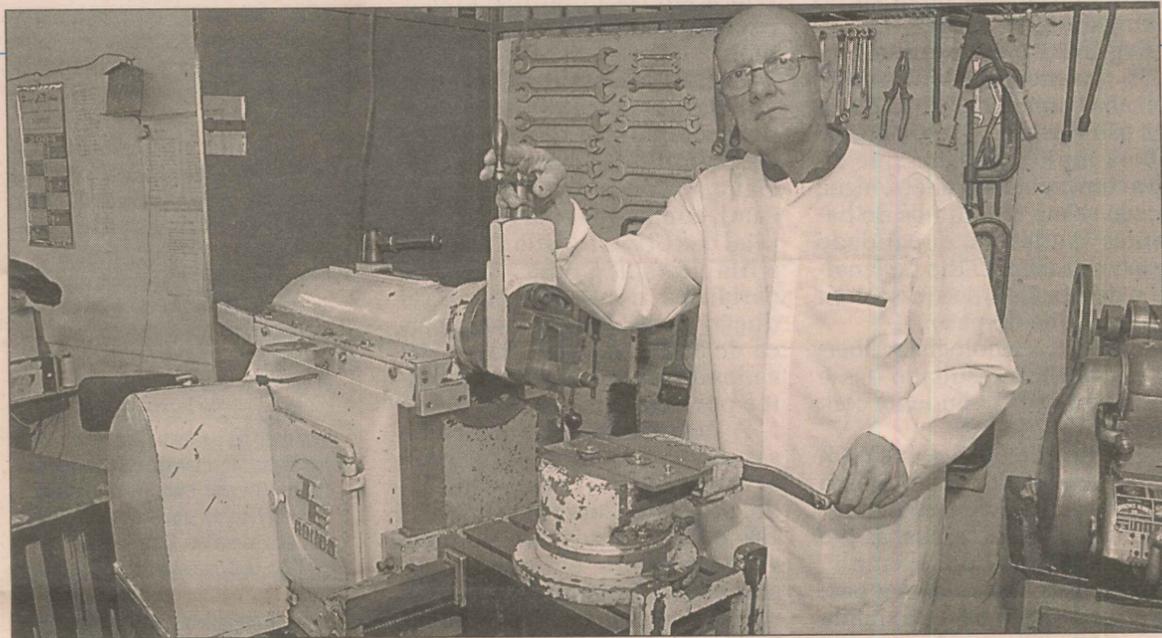


ARTESANATO: Por causa de pagamentos atrasados no seu antigo emprego, a professora Danielle Amâncio de Souza, 26 anos, moradora de Ilha dos Bentos, Vila Velha, resolveu procurar uma atividade de renda extra.

Ela fez um curso de dois dias para aprender a fazer a massa de biscuit, conhecido também como porcelana caseira, e percebeu que tinha aptidão para o artesanato.

“Vi que tinha capacidade para aprender e ensinar. Hoje, ganho R\$ 700,00 por mês com as aulas e vendas. Faço até seis peças por dia. Mas se eu quiser garantir uma renda no final do mês tenho que pegar pesado e produzir mais”, disse Danielle.

Ela produz enfeites para quartos de bebê e utensílios de cozinha com a massa. As aulas são aplicadas no atelier da professora em Ilha dos Bentos. “Mas se a pessoa não quiser ter aulas em minha casa, pode juntar um grupo de cinco pessoas no seu bairro que eu irei dar as aulas lá”, afirmou. O telefone para contato é 3219-9414.



PEÇAS: Há 40 anos, Eduardo Querino Borges, 55 anos, formou-se em técnico em manutenção, no Rio Grande do Sul. Ele chegou ao Estado em 1988 para ficar apenas um ano. Hoje, sua empresa, na Ilha dos Bentos, Vila Velha, é uma das únicas que produz e faz manutenção de peças para máquinas de costura no Espírito Santo.

“ vim para trabalhar em uma fábrica de calçados, mas em 1997 abri minha empresa, a Luframac. Vi que daria certo, porque apenas mais uma empresa em Colatina realiza este tipo de trabalho no Estado”, observou.

Muitos clientes procuram Borges, porque algumas máquinas de costura são antigas ou importadas e não há peças no mercado. Além disso, a reforma sai mais

em conta do que a compra de um novo produto. “Eu recupero lançadeiras por R\$ 40,00 e o preço no mercado sairia por R\$ 300,00”, afirmou. Segundo ele, a peça mais cara que ele já criou saiu por R\$ 6 mil para uma indústria.

Eduardo disse que o preço das peças varia de acordo a dificuldade do trabalho e tamanho do produto. O telefone para contato é 3339-6650.



comércio do bairro está concentrado na avenida Sérgio Cardoso

Ratos invadem casas na Ilha dos Bentos

4118070-2

Para impedir a proliferação dos roedores, moradores do bairro querem que o canal de Guaranhuns seja coberto

Por causa das invasões de ratos nas casas, moradores da Ilha dos Bentos, em Vila Velha, pedem a constante limpeza e a cobertura do canal de Guaranhuns, que passa pelo bairro.

Moradora da rua das Amoras, próximo ao canal, a professora Maria do Rosário Camacho, 42 anos, disse que, além do mau cheiro, a quantidade de roedores aumenta a cada dia.

"O mau cheiro é constante. De vez em quando, coloco veneno e armadilhas para pegar os ratos que saem do canal e invadem a minha casa", afirmou.

A professora observou, ainda, que por causa do lixo jogado por moradores às margens do canal urubus sobrevoam o local. "Alguns moradores de bairros vizinhos jogam entulhos lá. Queremos a cobertura. Mas, se não for possível, pedimos a limpeza constante", disse.

A professora Verônica do Carmo Macedo e Silva, 21 anos, moradora da rua das Amoras, também reclamou: "Há muitos ratos no canal. Se for coberto, poderá até servir como passagem para os moradores terem acesso ao bairro Parque das Gaivotas, onde há supermercados", afirmou.

O militar reformado José Bar-



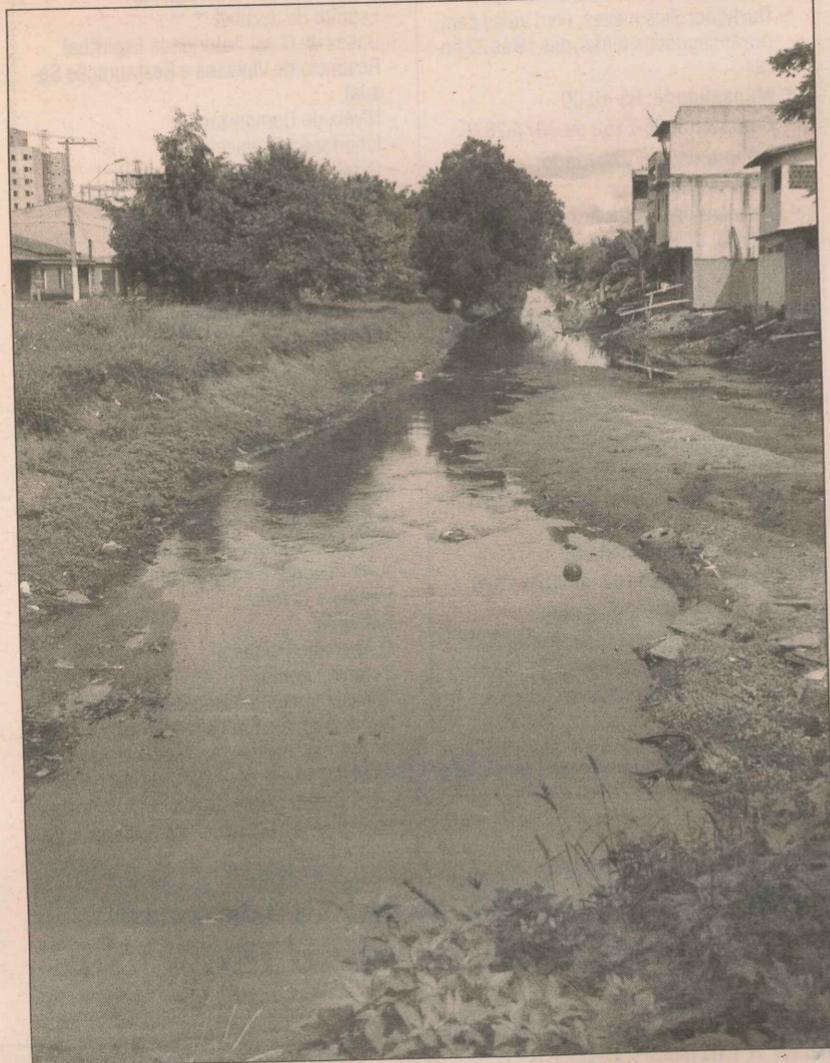
bosa Soares, 50 anos, ressaltou a importância da desobstrução do canal. "Quando chove, a água fica parada e há proliferação de mosquitos. Se fizessem a limpeza do canal, as margens poderiam ser arborizadas", destacou.

A Prefeitura de Vila Velha informou que está buscando recursos com a Caixa Econômica Federal para viabilizar o projeto de macrodrenagem do município.

O pedido de financiamento no valor de R\$ 36,6 milhões já foi encaminhado ao Comitê de Crédito da Caixa Econômica Federal. Segundo a prefeitura, será utilizado para a implementação do Programa Pró-Moradia, destinado à execução do Plano de Urbanização de áreas do município, incluindo a macrodrenagem de seis bacias hidrográficas.

Com relação à cobertura do canal, a prefeitura informou que a obra não é recomendada, pois irá dificultar a limpeza e interferir na cadeia alimentar de animais às margens do local.

FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT



O canal de Guaranhuns acumula lixo e exala mau cheiro

REIVINDICAÇÕES

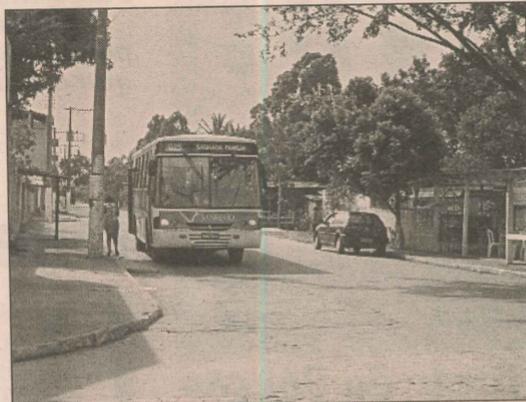
CONDUÇÃO: O presidente da Associação de Moradores da Ilha dos Bentos, Edson Araújo, disse que a linha municipal, com o nome Coqueiral de Itaparica, tem saída e ponto final no local, mas não leva o nome do bairro.

Para Araújo, se a linha ganhasse o nome de Ilha dos Bentos ajudaria a popularizar a região.

"Nós também não temos linhas que circulam no interior e muitos moradores têm que andar a pé até a avenida Sérgio Cardoso, principal da região, para pegar a condução", disse Araújo.

Resposta: O secretário municipal de Transportes e Trânsito, Ary Bastos, informou que já foi iniciado um estudo para avaliar o aumento das linhas de transporte coletivo municipal, incluindo o bairro Ilha dos Bentos.

Segundo Bastos, durante a concessão do transporte coletivo municipal foram definidas 62 linhas, com origem e destino, que não podem ser modificadas. Mas um estudo será feito para acrescentar na linha Coqueiral de Itaparica uma tarja de indicação do itinerário com o nome Ilha dos Bentos.



PAVIMENTAÇÃO: As vias dos becos que ligam a rua do Pêssego e das Bananeiras à rua dos Laranjais precisam ser pavimentadas, segundo moradores da Ilha dos Bentos, Vila Velha. De acordo com o presidente da Associação de Moradores, Edson Araújo, ninguém suporta mais a poeira na região.

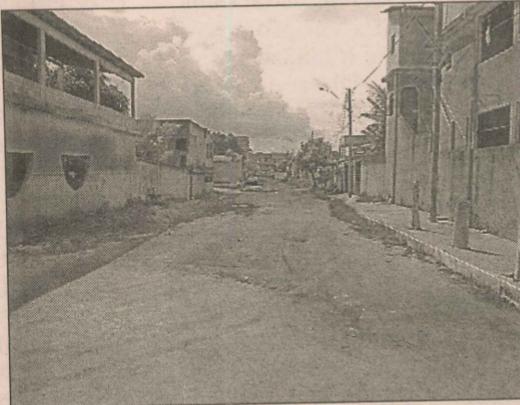
RESPOSTA: A secretária de Administração Regional, Sirlene Juffo, informou que as obras de pavimentação de vias devem ser priorizadas pelos moradores nas assembleias do Orçamento Popular. A assembleia do bairro, dentro do Orçamento Popular 2004/2005, aconteceu no último dia 22.

SANEAMENTO: Moradores da rua das Macieiras, na Ilha dos Bentos, Vila Velha, pedem a pavimentação da via e também a manutenção da rede de esgoto no local.

Segundo eles, quando chove a rua fica alagada por causa de bueiros entupidos. A avenida Sérgio Cardoso também apresenta problemas de entupimento de alguns bueiros e há vazamentos constantes.

RESPOSTA: A secretária de Administração Regional, Sirlene Juffo, informou que as obras de manutenção da rede de esgoto devem ser priorizadas pelos moradores nas assembleias do Orçamento Popular.

De acordo com Sirlene, através do Orçamento Popular a prefeitura realizou obras na Ilha dos Bentos, como pavimentação e saneamento da avenida do Canal e das ruas Cajueiros e Acerola.



Companhia
Vale do Rio Doce

CNPJ: 33.592.510/0021-06
INSC. MUNICIPAL: 366720

COMUNICADO DE EXTRAVIO

A Companhia Vale do Rio Doce comunica o extravio das primeiras vias das Notas Fiscais de Serviços: Nº Nota - Data Emissão: 011289 - 20/08/02; 011561 - 30/08/02; 011569 - 30/08/02; 013831 - 08/11/02; 014988 - 31/12/02; 015945 - 14/02/03; 016964 - 07/04/03; 021017 - 30/12/03; 423916 - 31/01/00; 423917 - 31/01/00.

Ilha dos Bentos surge de conjunto habitacional

O terreno que deu origem ao bairro, em Vila Velha, pertencia à família Oliveira Santos

O bairro Ilha dos Bentos, em Vila Velha, surgiu a partir de um conjunto habitacional, na década de 80: No decorrer dos anos, o local sofreu algumas modificações, mas preservou o perfil residencial.

Em 1978, o extinto Banco Nacional de Habitação (BNH) adquiriu da família Oliveira Santos o terreno que daria origem à Ilha dos Bentos, com cerca de 94 mil metros quadrados.

O diretor-técnico do Instituto de Orientação às Cooperativas Habitacionais do Espírito Santo (Inocoop-ES), Ernane Mattos Mozine, disse que o loteamento foi aprovado pela prefeitura, em 1979. "Eram 354 lotes residenciais e cinco lotes comerciais que foram doados pelo Inocoop-ES à Associação de Moradores", afirmou.

Através da Cooperativa Habitacional dos Trabalhadores da Grande Vitória, o BNH contratou uma empresa para executar as obras, com a assessoria do Inocoop-ES, de acordo com Mozine.

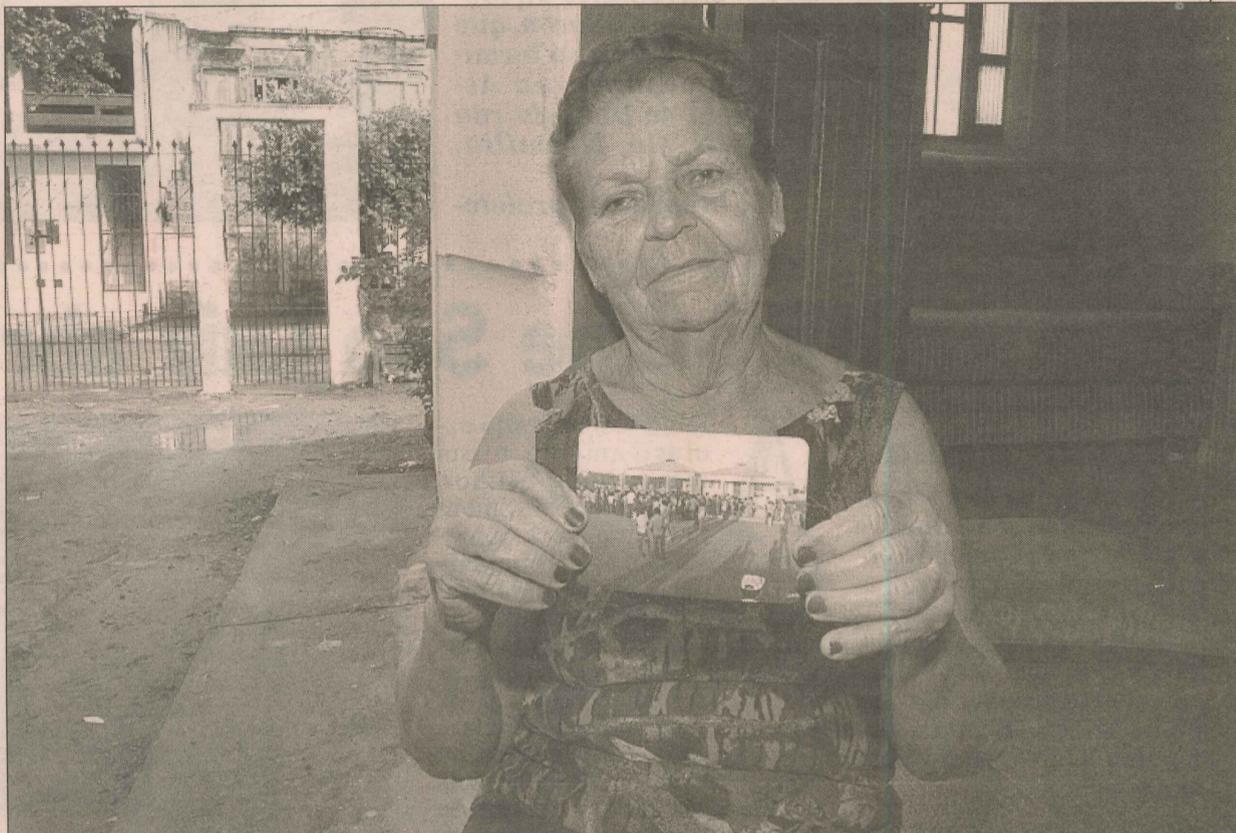
Na época, o financiamento dos lotes foi feito pela BMG Crédito Imobiliário. "Este grupo econômico não existe mais e os financiamentos foram cedidos à Caixa Econômica Federal", afirmou Mozine. As casas foram entregues aos moradores em 1980.

Quando o documento chegou ao Inocoop-ES já constava o nome do bairro como Ilha dos Bentos. Não se sabe ao certo,

"Bom lugar para criar filhos"

A dona-de-casa Ivalda Amâncio de Souza, 68 anos, chegou à Ilha dos Bentos, Vila Velha, em 1982, logo que o conjunto habitacional foi formado. Segundo ela, a região sofreu pequenas mudanças no decorrer desses 20 anos.

"O bairro não cresceu muito, mas sofreu algumas modificações. As casas eram parecidas e tinham muros baixos. Quando me mudei para cá, meus filhos tinham que estudar em Vila Nova, bairro vizinho, pois não tinha escola na Ilha. Hoje, o número de escolas é maior e temos uma creche.



Ivalda, 68 anos, lembra: "Antes, as casas eram parecidas e tinham muros baixos"

mas moradores antigos da região contam que no bairro viveu uma família com o sobrenome Bento.

Ilha dos Bentos manteve seu perfil residencial e hoje apresenta apenas pequenos estabelecimentos comerciais. "Houve apenas algumas modificações. Antes, as casas eram parecidas e tinham muros baixos. Agora, continua residencial, pois não desenvolveu o comércio", afirmou a moradora Ivalda Amâncio de Souza, 68 anos.

Uma das peculiaridades da região são os nomes das ruas, como Amoras, Laranjais, Abacateiros, Pêssegos, Cajueiros e Morangos. Segundo os moradores, essa "salada de frutas" surgiu para melhor identificar a região.

As vias do local já foram identificadas através de números, segundo Ivalda. "Antigamente, havia confusão por causa disso, já que no bairro vizinho, Vila Nova, as ruas também eram numeradas", afirmou.

Aqui é um bom lugar para criar os filhos, porque o local é tranquilo", afirmou.

A dona-de-casa se lembra que o local onde foi construída a Creche Tia Nina era um brejo. "O local onde a creche foi construída já foi um brejo", afirmou.

Ivalda foi casada com o primeiro líder comunitário do bairro, Edson Tavares de Souza, que morreu há 11 anos. Ela ressaltou que participou com a família da inauguração da praça na rua dos Cajueiros. "A comunidade preparou uma festa e uma banda se apresentou no local", lembrou.

MORADORES ENTREVISTAM PREFEITO

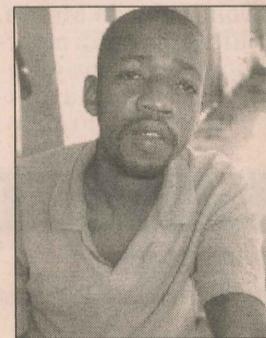
Para aproximar as comunidades visitadas das autoridades, a equipe de **A Tribuna com Você** dá oportunidade aos moradores de enviarem sugestões, dúvidas e comentários aos administradores municipais.

Nesta semana foi a vez do prefeito de Vila Velha, Max Filho, responder aos questionamentos dos habitantes da Ilha dos Bentos. Durante a entrevista, o prefeito falou sobre o Plano de Macrodrenagem do município e sobre as assembleias do Orçamento Popular.

"Existe um terreno na avenida Sérgio Cardoso que é só mato e mosquito. As pessoas jogam lixo no local e há mato na beirada da avenida. Nós pedimos a limpeza do terreno." **Roni Flávio Fioresi Jubine, 24 anos, comerciante.**

Max Filho: A limpeza de terrenos é responsabilidade do proprietário. A prefeitura realiza fiscalização e, de acordo com a necessidade, notifica os proprietários.

Solicitamos ao morador que encaminhe a queixa, com a localização exata do terreno, para a fiscalização de Posturas da prefeitura. O telefone é 3369-7444.



"Há entupimento de bueiros na avenida Sérgio Cardoso. Quando chove, a água toma a rua. Queremos que o prefeito resolva o problema." **Luís Cláudio dos Santos Constantino, 28 anos, comerciante.**

Max Filho: A solução do problema passa pela implantação de uma galeria que escoará as águas do bairro Vila Guaranhuns, localizado quase ao nível do mar. Esta semana, o Ministério das Cidades liberou, por meio da Caixa Econômica Federal, financiamento da ordem de R\$ 27 milhões para a execução de parte das obras do Plano de Macrodrenagem.

"Sou jogador de basquete da faculdade onde estudo e pergunto ao prefeito Max Filho porque nosso bairro não tem uma quadra poliesportiva, principalmente, para a prática do basquete?" **Luís Henrique Muniz, 20 anos, universitário.**

Max Filho: A construção de uma quadra poliesportiva não foi apontada como demanda prioritária nas assembleias do Orçamento Popular. As prioridades do orçamento anterior foram a reforma da praça antiga, a pavimentação da avenida do Canal e o calçamento em frente à creche. Convidamos o morador a participar das assembleias.

